

SABESP

O convênio com o Planasa pode acabar

O governo do Estado pode romper o convênio da Sabesp com o Planasa — Plano Nacional de Saneamento. A informação foi fornecida ontem, em Sertãozinho, pelo secretário de Governo, Roberto Gusmão. Segundo ele, “o problema das taxas cobradas pela Sabesp tem de ser resolvido de governo para governo ou acertamos uma tarifa que possa ser suportada pelos consumidores ou o governo paulista denuncia o convênio, podendo ainda retornar os serviços à administração das prefeituras”.

O governador Franco Montoro está empenhado em resolver esse problema, segundo disse Gusmão, sentindo as reclamações que estão surgindo nas cidades onde opera a Sabesp. Em Guariba, a Sabesp foi uma das causas de incidentes provocados por trabalhadores rurais que no início da greve, na última terça-feira, depredaram, destruindo totalmente o prédio da administração da empresa.

Em Guariba, como acontece também em outras cidades servidas pela Sabesp, as tarifas são bem mais elevadas do que nos municípios onde a prefeitura administra o serviço, denunciam os prefeitos. Eles também lamentam convênios assinados em administrações anteriores, principalmente durante o governo Maluf.

Na Baixada Santista, reclama-se contra a “tarifa social” do governador Montoro, considerada um pesadelo para os favelados de Cubatão, pois está havendo uma distorção absurda nas contas: os moradores de Vila Socó e Vila Parisi, dois bairros muito pobres, são obrigados a pagar em torno de Cr\$ 15 mil por mês, só de água (não tem esgoto). Para casas e apartamentos de classe média, em Santos e Cubatão, os preços variam entre Cr\$ 1.600,00 e Cr\$ 2.500,00.

— A revolta dos favelados é tanta que eu temo a repetição de fatos como os ocorridos em Guariba, e tentativas de depredação às instalações da Sabesp, como em Icém — disse o vereador João Ivaniel França Abreu, do PMDB de Cubatão, lembrando que 60% da população da cidade (78 mil pessoas) é de favelados.

João Ivaniel França Abreu faz duas sugestões: que o governo implante nos lotes com diversas famílias carentes o mesmo sistema de cobrança que existe em prédios de apartamentos, ou então adote uma tarifa única para aqueles casos de famílias pobres, com consumo médio mensal de dez metros cúbicos, o que daria Cr\$ 705,60 por mês.

Cita o exemplo de uma conta de Vila Parisi. No lote há três barracos, taxados em Cr\$ 44.826,00, por um consumo de 120 metros cúbicos: Cr\$ 14.826,00 cada uma. Em um prédio com dez apartamentos, pelo mesmo consumo de 120 metros cúbicos, cada família é taxada em 12 metros cúbicos cada uma: Cr\$ 1.200,00 de taxa de água por apartamento.

Em Palmares Paulista, próxima a Catanduva, a polícia está de alerta diante da eventual manifestação de moradores revoltados contra as taxas de água cobradas pela Sabesp. Em Monte Aprazível, também na região de São José do Rio Preto, mulheres organizam passeata de protesto, que poderá ser realizada na próxima semana. Na cidade de Icém, a situação é normal depois de manifestantes causarem danos às estações de tratamento.